

Amin apóia Brizola e quer Presidência em 94

Cristina Guerra-19. Nov. 88

MIRIAM KARAM
Da Sucursal de Florianópolis

O prefeito de Florianópolis (SC), Esperidião Amin (PDS), disse ontem que apóia Leonel Brizola (PDT) para a eleição presidencial deste ano e que pretende concorrer como candidato na eleição de 1994.

“É a melhor opção entre os nomes que estão aí”, disse Amin, referindo-se ao ex-governador fluminense. Ele descartou, porém, a possibilidade de se tornar candidato a vice na chapa de Brizola. “O vice deve ser um nome do Norte ou Nordeste, ou ainda de Minas, por uma questão geopolítica.”

Amin entende que os fatores experiência e idade vão beneficiá-lo na hipótese de se candidatar a presidente em 94. Amin já foi prefeito de Florianópolis nomeado em 75, deputado federal, secretário de Transportes e governador de Santa Catarina. Em 94, terá 46 anos. “Não tenho pressa”, afirma.

Na análise que faz da campanha presidencial, Amin diz acreditar que a disputa no segundo turno ficará entre Brizola e Jânio Quadros. Neste caso, ele afirma que tem “medo da força dos comunistas” que, em sua opinião, “vão descobrir um motivo para justificar seu apoio a Jânio”.

Apesar de fazer alguns elogios ao PT (“é o partido mais homogêneo e coerente”), Amin diz que não concorda “com as teses estatizantes” do partido. Estatização, em sua opinião, “é o caminho da incompetência e da corrupção”. Para ele, Luiza Erundina, prefeita de São Paulo, não deverá efetivar a proposta de estatizar os transportes.

Ele acrescenta que o PT foi o único partido que conseguiu produzir uma liderança nacional a partir da base que se tornou “viável para disputar a Presidência”, referindo-se ao deputado Luis Inácio Lula da Silva. “O PT pratica a democracia”.

Melhor opção

Em sua opinião, o que falta ao Brasil é investimento, o que não acontece “por um processo agravado pela falta de possibilidade de



O prefeito de Florianópolis, Esperidião Amin, que disse que apóia Brizola

investimento do governo”. Segundo Amin, o Brasil não pode continuar permitindo a “sangria” anual de 5% do PIB para pagar a dívida externa. Se apenas esses recursos, independentes da competência interna do governo, ficassem no país e fossem investidos durante os cinco anos de um mandato, “o país desencalharia”, afirma Amin, para quem a moratória não é a solução.

Esse raciocínio é a justificativa que dá para o seu apoio a Brizola. Em sua opinião, o presidente do PDT é o único nome brasileiro com “ressonância internacional”. As qualidades de Brizola, Amin considera circunstanciais, adquiridas nos 17 anos de exílio, na atuação junto a Internacional Socialista e a contatos no exterior mantidos no período de exílio. “A história o coloca nessa possibilidade. Não é uma garantia.”

Único governador eleito em 82 a permanecer no PDS e um dos dois únicos prefeitos de capital eleitos agora pelo partido (o outro é Jorge Kalume, em Rio Branco), Esperidião Amin diz “acalentar o sonho de ser expulso do partido. A posição da

cúpula nacional é nefasta para nós”. Apesar disso, ele disse que no momento não cogita de se transferir para outro partido.

Embora avalie como “dramática” a situação em que encontra a Prefeitura de Florianópolis, Amin não quer falar sobre os problemas que vai enfrentar. “Daremos um jeito”, diz, animado com suas propostas de fazer uma administração com a ajuda da iniciativa privada.

Aliança

Segundo ele, há compromissos estaduais que precisam ser mantidos até 90, quando acontece a eleição para o governo do Estado. Nas eleições municipais a aliança PDS/PFL, que o elegeu, foi vitoriosa em Santa Catarina —dos 199 municípios, fez 116 prefeituras contra 71 do PMDB. Dos dez maiores colégios eleitorais, obteve nove. Em Florianópolis, no entanto, Amin credita o sucesso a dois fatores. Ele mesmo —“o povo queria votar no Amin”— e o voto contra o PMDB, acima de tudo, acredita que o tempo e a comparação da sua com a atual

administração do PMDB contaram a seu favor. Nessa condição, ele assumiu a Prefeitura com 49% dos votos, acompanhado por sua mulher, Angela Amin, vereadora mais votada de Florianópolis.

“Vamos passar pela eleição de 89 nos respeitando”, declara Amin, numa referência a aliança com o PFL e as posições divergentes dos dois partidos com relação a campanha presidencial. A aliança, no entanto, não é tão pacífica. Separados quando da eleição de Tancredo, PDS e PFL em Santa Catarina voltaram a se unir apenas no ano passado, e os adversários já apontam fragilidades no acordo. O grande teste será justamente a eleição de 90.

Projetos

Prevendo tempos difíceis no relacionamento com o governo do Estado, em mãos do PMDB, Amin instalou seu gabinete na sub-secretaria do continente. Ele o tirou do prédio que a Prefeitura ainda ocupa na ilha, pertencente ao Estado e cedido por ele mesmo na época em que era governador, para “evitar o despejo”.

Entre seus planos está a construção de um prédio próprio para a Prefeitura, o que pretende garantir, como os demais projetos de vulto, através da iniciativa privada. Se a capacidade de investimento dos empresários da ilha não for suficiente para este e os demais projetos, Amin diz que pretende atrair investimentos de outros Estados e até do exterior.

O prefeito pretende liberar uma área de 28 mil metros quadrados na cabeceira da ponte Hercílio Luz, que liga a ilha ao continente, para que empresários construam um hotel cinco estrelas e um centro de convenções. Em contrapartida, os interessados deverão construir o prédio da Prefeitura. Só quando a obra for viabilizada, o prefeito diz que volta para a ilha, numa pequena casa pré-fabricada, de madeira e provisória, até que o prédio esteja pronto. O projeto custa US\$ 30 milhões.